

Análise da situação da economia da saúde no Brasil: um enfoque na produção científica da área

Analysis of the situation of health economics in Brazil: a scientific approach in the production area

Lourival Batista de Oliveira Júnior¹, Victor Hugo da Silva Franco²

Palavras-chave:

economia da saúde, pesquisa, bibliometria, publicações, capital humano

Keywords:

health economics, research, bibliometrics, publications, human capital

RESUMO

O objetivo do presente artigo é analisar a situação do estudo em Economia da Saúde no Brasil, devido à importância das Ciências Econômicas na área da Saúde. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliométrica referente ao período de agosto de 2004 a dezembro de 2010, englobando publicações, autores e grupos de pesquisa, atualizando parte de um estudo realizado em 2004 por um grupo de pesquisadores da UFMG. Foram encontradas 861 publicações, que se relacionavam com a área da Economia da Saúde, sendo 665 artigos, 149 teses e 47 livros. O Tema "Gestão, financiamento, alocação, equidade" foi o mais pesquisado com 43,6% das publicações. Quanto ao tipo de estudo, "Estudos sobre gestão em saúde e/ou políticas públicas" foi o mais realizado com 40,8%. A Academia é a principal responsável pelas publicações, sendo responsável por 60% destas. O Sudeste é a região com mais publicações, com 68%, mas vem perdendo espaço. Com relação aos grupos de pesquisa em Economia da Saúde, percebeu-se que diminuíram de 47 para 41 estes grupos, e que a região Sudeste é a que mais possui grupos, com 66% do total. A FIOCRUZ é a instituição com o maior número de grupos. Sobre o perfil dos autores envolvidos com a área notou-se o alto grau de titulação, já que 54,4% dos autores possuem Doutorado e 4,8% possuem título de Pós Doutorado. Quanto à formação dos autores, notou-se que a maioria, 40% são médicos, e que os economistas vem em quinto lugar, com 6%, sendo a primeira ciência fora da área médica na classificação.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the situation of the study in Health Economics in Brazil, due to the importance of economics in the area of Health. To this end, we conducted a bibliometric research for the period August 2004 to December 2010, encompassing publications, authors and research groups, updating part of a 2004 study by a research group at UFMG. Were found 861 publications, that were related to the area of Health Economics, and 665 articles, 149 books and 47 theses. The theme "management, funding, allocation, equity" was the most searched with 43.6% of the publications. Regarding the type of study, "Studies on health management and / or public policy" was the most accomplished with 40.8%. The Academy is primarily responsible for the publications, accounting for 60% of these. The Southeast is the region with most publications, with 68%, but has been losing ground. With respect to research groups in Health Economics, realized that decreased from 47 to 41 such groups and the southeastern region has the most groups, with 66% of the total. FIOCRUZ is the institution with the largest number of groups. Profile of the authors involved in the area was noted the high degree of titration, since 54.4% of authors have PhD and 4.8% have title Post Doctorate. Regarding the formation of the authors, it was noted that the majority, 40% are physicians, and economists who comes in fifth with 6%, and the first outside of medical science in the standings.

Recebido em 17/09/2012 – Aprovado para publicação em: 03/02/2012

1 Economista (PUC/SP), mestre em educação (UFJF), Doutor em Administração

2 Economista (UFJF)

Autor correspondente: Victor Hugo da Silva Franco

Fontes de financiamento: Não temos

Endereço para correspondência: Rua Oscar Vidal 293, Ap. 400, Centro, Juiz de Fora – MG. Cep: 36016-290

Declaração de conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Introdução

A economia da saúde é considerada uma disciplina bastante jovem. Procura aliar conhecimentos da medicina, como a segurança, a efetividade e a eficácia da intervenção, ao conceito da eficiência, originário da economia, passando assim a auxiliar os gestores da saúde em suas tomadas de decisões, almejando um melhor aproveitamento de recursos frente outras necessidades da sociedade (Moraes *et al.*, 2006).

Nos anos 1970, principalmente com a crise de 1973, as políticas keynesianas foram alvos de grandes críticas, pois seriam consideradas as responsáveis pela expansão dos gastos públicos. Políticas neoliberais passaram a ser adotadas com mais usualidade, e junto com elas veio uma considerável diminuição dos gastos do governo. É neste cenário que a Economia da Saúde ganha força, visando potencializar os gastos nesta área. Para Piola *et al.*, (2004), "combinar os recursos escassos da maneira mais eficiente, fazer o melhor e, dessa forma, engendrar a melhoria da qualidade de vida das pessoas: este é o papel da Economia da Saúde!".

A área da saúde por muito tempo foi alvo de interesse de apenas profissionais da área das ciências biológicas, mas é notável o aumento dos economistas interessados no campo (Andrade *et al.*, 2004). Para Vianna e Mesquita (2003, v.16) a Economia da Saúde vem assumindo uma notável importância como ferramenta de auxílio aos gestores de saúde.

Arrow (1963, citado por Godoy *et al.*, 2004) estabeleceu peculiaridades existentes no mercado de saúde, como o comportamento esperado dos médicos, a incerteza do produto, as condições de oferta, a prática de preços e a demanda por serviços de saúde.

A demanda imprevisível e irregular é outra peculiaridade. Além da incerteza, da assimetria de informações e das externalidades, outras imperfeições de mercado ocorrem na saúde, mais precisamente no mercado de seguros privados e no sistema público de saúde. Essas imperfeições são a seleção adversa e o risco moral.

Considerando a complexidade que envolve o setor da saúde, torna-se um caso especial a ser estudado pelos profissionais de economia, pois para Donaldson e Gerard (1993, citados por Castro, 2002), nenhuma das condições de competição perfeita – racionalidade, inexistência de externalidades, perfeito conhecimento do mercado pelo consumidor, ação livre dos consumidores e grande número de – produtores sem poder de mercado – está presente, justificando assim uma intervenção por parte do Estado. Também o seu estudo apresenta relevância por se tratar de um bem meritório, isto é, pode ser explorado pelo poder privado, mas deve haver a intervenção e a participação do setor público, com o fim de evitar a exclusão de parcelas da população desprovidas

de renda suficiente para os custos dos serviços deste setor, que é fundamental na vida de todos.

A pesquisa visando analisar a participação de economistas em trabalhos na área da Economia da Saúde se faz necessária por entender a importância de conceitos e métodos econômicos no estudo do setor da saúde, já que os recursos disponíveis para este setor, principalmente na parte pública, são escassos.

A escassez de recursos para a saúde restringe a possibilidade de ampla distribuição de bens e serviços públicos e, portanto, exige uma série de decisões alocativas que consistem fundamentalmente, em selecionar quais serão os beneficiários do sistema público de saúde e quais serviços serão oferecidos. Em um país como o Brasil onde há pobreza massiva, grande demanda por saúde e a impossibilidade de vasta parcela da população obter serviços fora do sistema público, a responsabilidade dessas decisões é extremamente grande. (Medeiros, 1999)

No caso específico do Brasil, por possuir um sistema público de saúde bastante peculiar, o Sistema Único de Saúde (SUS), revela-se de fundamental importância o estudo na área da Economia da Saúde.

O Sistema Único de Saúde brasileiro tem dentre seus princípios constitucionais a universalidade, a integralidade e a equidade. Isto significa uma demanda praticamente infinita de recursos com critérios de distributividade, face a uma disponibilidade finita de recursos. Este conflito torna imperativa a presença da Economia da Saúde no processo de construção, estruturação e consolidação do SUS. (Andrade *et al.*, 2004)

Pela importância dos temas relacionados ao campo da saúde e por ter nos estudos bibliométricos uma fonte para percepção de um panorama situacional do setor (Saes, 2000), é que este artigo realiza uma pesquisa bibliométrica na área de Economia da Saúde referente aos anos de 2004 a 2010, analisando os grupos de pesquisa envolvidos nestes trabalhos e as publicações por eles realizadas.

Os indicadores bibliométricos prestam-se às medidas e atualizações das atividades científicas. Permitem direcionar melhor o foco das pesquisas, fortalecem os esforços colocados nessa atividade, tentam administrar a política científica e dar subsídios aos planos estratégicos do sistema de informação de ciência e tecnologia. (Saes, 2000)

Uma pesquisa bibliométrica sobre publicações brasileiras e de temas brasileiros em economia da saúde, referente

ao período de 1989 a 1998, foi desenvolvida por Saes (2000) e detectou um crescimento do estudo publicado neste campo. Percebeu-se que a origem da maioria das publicações, no caso 73%, se remetia ao eixo Rio de Janeiro/São Paulo /Brasília, e que os temas definidos e relacionados ao financiamento, oferta e demanda por saúde, correspondiam a 57,8% das publicações e à 19,6% dos temas.

Realizando uma pesquisa bibliométrica referente ao período de janeiro de 1999 a julho de 2004, Andrade *et al.*, (2004) constataram que apenas 1% dos grupos atuantes na área da saúde, trabalham com temas relacionados à Economia da Saúde, sendo que, 69% desses grupos, realizam algum estudo sobre análise de custos. Verificou também que São Paulo e Rio de Janeiro englobam a maioria desses grupos, contendo respectivamente 23% e 30% dos grupos. Sobre o perfil dos pesquisadores, foi identificado que 67% deles estavam ligados às áreas da saúde e 10% às ciências sociais aplicadas, sendo que do correspondente a este percentual, 59% eram economistas. Com referência à produção científica, observou-se uma predominância dos estudos que envolviam temas relacionados à gestão, ao financiamento, à alocação e à equidade na distribuição dos recursos, representando 48% do total dos documentos. Percebeu-se que há uma tendência de crescimento no número de publicações

O objetivo geral do presente artigo é obter uma análise da produção científica na área da Economia da Saúde entre os períodos de 2004 a 2010, atualizando parte de um estudo realizado no ano de 2004 (Andrade *et al.*, 2004), por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Produção científica e técnica

Os trabalhos de ordem técnica com enfoque na área da Economia da Saúde foram classificados e analisados. Para tal, foi realizada uma busca nas bases de dados informatizadas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual é mantida pela BIREME.

O objetivo da BIREME é contribuir para o desenvolvimento da saúde das populações da Região das Américas, promovendo a cooperação entre países, a democratização do acesso à informação científica e técnica, legislação e o intercâmbio de conhecimento e evidências em prol da contínua melhoria dos sistemas de saúde, educação e de pesquisa. (BIREME, 2010)

No processo de busca textual envolvendo a produção técnica e científica são usados os seguintes critérios: palavras-chave e classificação. A busca textual baseia-se nas palavras elencadas no Quadro 1. Os trabalhos, a partir da análise de seus títulos e dos seus resumos, ou através de

seus descritores, são avaliados em função da Economia da Saúde, classificando-os de acordo com suas áreas temáticas, com os tipos de estudos e suas abrangências.

Os dados referentes aos anos de 2004 a 2010 foram coletados na *internet*, no sítio da BVS/BIREME, no período de agosto a outubro de 2011.

Mapeamento e análise dos grupos de pesquisa

Nesta etapa do artigo buscou-se analisar informações referentes aos grupos e aos recursos humanos envolvidos no estudo da Economia da Saúde. Dentre as informações que foram analisadas, estão o número de grupos envolvidos com o tema, suas instituições de origem e sua distribuição geográfica. Sobre os publicadores, buscou-se identificar a quantidade, as suas especialidades e as suas respectivas titulações.

Para efetuar o mapeamento, foi realizada uma busca textual via *internet*, na base de dados correntes do Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes, a qual é mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, projeto desenvolvido no CNPq desde 1992, constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos

Quadro 1. Palavras-chave utilizadas para pesquisa em bases de dados.

PALAVRAS-CHAVE	TERMOS PARA BUSCA
Acessibilidade econômica	Acess\$ econom\$
Alocação	Alocaç\$
Análise de custos	Análise\$ custo\$
Análise de impacto no orçamento	Análise\$ de impacto no orçament\$
Análise de sensibilidade	Análise\$ de sensibilidade\$
Análise econômica	Análise\$ economic\$
Custo da doença	Custo\$ da doença\$
Custo-benefício	Custo\$ benefício\$
Custo-efetividade	Custo\$ efetividade\$
Custo-eficiência	Custo\$ eficiência\$
Custo-oportunidade	Custo\$ oportunidade\$
Custo-utilidade	Custo\$ utilidade\$
Economia da Saúde	Econom\$ da saúde\$
Farmacoeconomia	Farmacoeconom\$
Financiamento	Financia\$
Gastos	Gasto\$
Avaliação econômica	Avalia\$ econom\$

NOTA: O símbolo é utilizado para pesquisar palavras derivadas
 FONTE: Andrade *et al.*, (2004).

de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma Base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes(...) (CNPq, 2010)

Para o processo de busca textual foram estabelecidos os seguintes critérios: a) palavras-chave; b) seleção de grupos de interesse e c) levantamento do perfil dos grupos de pesquisadores.

As palavras-chave adotadas para a busca de grupos associados ao CNPq, estão relacionadas no Quadro 1.

Essas palavras-chave foram estabelecidas após busca no sistema de terminologia em saúde, "Descritores em ciência da saúde" - (DESC) e complementadas com outros termos utilizados na área. Este sistema utiliza vocabulários estruturados, que são coleções de termos, organizados segundo uma metodologia na qual é possível especificar as relações entre conceitos com o propósito de facilitar o acesso à informação. (Andrade *et al.*, 2004)

A seleção dos grupos se procedeu de acordo com um processo de busca associado às palavras-chave demonstradas no Quadro 1. Dos grupos obtidos, foram novamente selecionados aqueles apresentaram repercussões de traba-

lhos relacionadas às áreas temáticas de interesses relacionados no Quadro 2.

Para o levantamento do perfil dos colaboradores em Economia da Saúde, buscou-se a identificação dos perfis dos publicadores pelo acesso nos arquivos do *Curriculum Lates*.

Os dados acima mencionados foram coletados na *Internet*, no sítio do CNPq, nos meses de outubro e novembro de 2011.

Limitações do estudo

Por se tratar de uma pesquisa bibliométrica, na qual as publicações foram inventariadas e classificadas por meio de leitura de seu resumo e/ou título e/ou de seus descritores, se torna provável a existência de distorções, que não influenciam de maneira relevante os resultados, mas que de certa maneira existem e necessitam ser salientadas. Outras distorções advêm da restrição da pesquisa a base de dados e das palavras-chave utilizadas, assim como a avaliação das publicações não ter sido feita através de uma leitura completa da obra.

Referindo-se a distorção causada pela base de dados, no caso o sítio da BVS/BIREME, fica claro de perceber que, publicações não inclusas em uma das bases de dados deste sítio, não foram encontradas, e por conseguinte ficaram de fora da análise deste trabalho. O que minimiza essa distorção é o fato do sítio da BVS/BIREME ser uma fonte de credibilidade, além de ser conhecida como a principal fonte que armazena publicações científicas relacionadas ao tema da saúde.

Quadro 2. Áreas temáticas utilizadas para a organização dos dados obtidos no processo de análise situacional

ÁREAS TEMÁTICAS	COMPOSIÇÃO
1 - Medicamentos, insumos e assistência farmacêutica	Estudos contendo avaliações econômicas aplicadas aos medicamentos, insumos farmacêuticos e substâncias com finalidade terapêutica e diagnóstica, bem como estudos que enfoquem repercussões econômicas realizados no campo da assistência farmacêutica
2 - Equipamentos médicos e Hospitalares	Estudos contendo avaliações tecnológicas e econômicas sobre recursos indiretos para realização dos procedimentos médicos, compreendidas as órteses, próteses e equipamentos de suporte terapêutico, excluídos os equipamentos com finalidade diagnóstica
3 - Equipamentos e métodos de diagnóstico	Estudos contendo avaliações tecnológicas e econômicas sobre os métodos e equipamentos utilizados com finalidade diagnóstica
4 - Procedimentos clínicos e Cirúrgicos	Estudos contendo avaliações econômicas sobre gastos e custos de procedimentos clínicos e cirúrgicos, incluindo estudos relativos à padronização de protocolos e guias terapêuticos, bem como estudos que discutam ou apresentem repercussões econômicas realizados no campo da regulação do setor saúde, especificamente, sobre procedimentos clínicos e cirúrgicos
5 - Educação sanitária e promoção da saúde	Estudos contendo avaliações econômicas sobre políticas, projetos e ações realizadas com finalidade de promover a saúde da população por meio de ações preventivas e da educação sanitária
6 - Gestão, financiamento alocação e equidade	Estudos contendo avaliações econômicas sobre modelos de gestão de sistemas e serviços, de políticas públicas em saúde, bem como avaliações sobre financiamento, investimento, orçamento, gasto e equidade na distribuição dos recursos destinados à saúde
7 - Inovação tecnológica	Estudos contendo avaliações sobre o investimento em P&D em saúde e no setor biomédico, correlacionados com a formação de recursos humanos, produção científica e a propriedade intelectual/industrial

FONTE: Andrade *et al.*, (2004)

Em 2009, a média mensal de acesso ao site regional da BVS e redes associadas SciELO foi de 16 milhões de acessos e em toda a rede se estima mais de 20 milhões de acessos por mês, o que revela que a BVS é uma das principais iniciativas mundiais em informação científica e técnica. (BIREME 2011)

No que se refere a escolha das palavras-chave descritas no Quadro 1, o que limita até certo ponto a pesquisa é o fato de que publicações relacionadas à Economia da Saúde que não contenham estas palavras, não foram selecionadas. O que delimita essa distorção é que conforme Andrade *et al.*, (2004) as palavras-chave foram estabelecidas após uma busca no sistema de terminologia em saúde, conhecido como "Descritores em ciência da saúde" (DESC) e complementadas com outros termos utilizados na área.

A escolha das publicações, primeiramente por meio da leitura de seus resumos, seguidos, se necessário, pela análise do título, e ainda se preciso da análise de suas palavras descritoras, torna-se outro limitador do resultado da pesquisa. As publicações podem se referir em alguma de suas partes a Economia da Saúde, sem ter alguma menção à área em seu título, resumo ou descritores. O que ameniza esse limitador é a existência desta triagem utilizando da análise do título, do resumo e das palavras descritoras para a escolha das publicações. A leitura completa da obra seria o método de total eficácia, mas por si só inviabilizaria o artigo.

No trabalho de Andrade *et al.*, (2004) foi constatada a existência de deficiências, principalmente nas bases MEDLINE e LILACS. Tais deficiências consistiam em capturas de publicações que não se enquadravam no sistema de busca, não respeitando o período solicitado e tampouco o tipo de publicação. Outra deficiência foi a divergência encontrada no número de publicações quando se utilizava o mesmo sistema de busca em momentos diferentes. Ao que tudo indica, os problemas foram sanados, já que na confecção deste artigo, não foram constatados tais problemas encontradas no trabalho de Andrade *et al.*, (2004).

Resultados

A seguir, os resultados da pesquisa por publicações em Economia da Saúde, possibilitada pela busca na base de dados do sítio da Biblioteca Virtual e Saúde (BVS) e pelos cadastros no *Diretório de Grupos de Pesquisa, Plataforma Lattes*, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Produção científica e técnica

A pesquisa por publicações realizada na base de dados do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se do critério proposto, encontrou preliminarmente 3.214 trabalhos.

Após serem avaliados e classificados através de seus resumos, e nos casos de ausência de resumo, pela análise dos descritores e do título, foram mantidos 1.311 trabalhos relacionados à área da Economia da Saúde. Uma segunda análise foi realizada, no intuito de identificar os trabalhos repetidos, ou seja, aqueles que foram encontrados em mais de uma base de dados, ou que foram encontrados por mais de uma palavra-chave. No fim desta análise restaram 861 trabalhos. (Tabela 1)

A análise da produção técnica e científica em Economia da Saúde considerou os 861 trabalhos capturados relativos ao período de agosto de 2004 até o mês de dezembro de 2010.

Após a classificação das 861 publicações capturadas, foram inventariados 149 teses, 665 artigos e 47 livros, relacionados na Tabela 2.

As publicações foram relacionadas por ano, conforme as Tabelas 3 e 4. Nota-se que do ano de 2004 até 2009, houve um aumento de 380% no número total de publicações. Esse aumento, de caráter progressivo, cessa em 2010, já que neste ano há um decréscimo de 15% em relação a 2009. O ano de 2009 foi o ano com maior número de publicações, concentrando 167 publicações, que correspondem a 19,4% do total. Ao utilizar a Tabela 3 na análise percebe-se o contínuo crescimento no período de 1999 a 2009 das publicações em Economia da Saúde.

Ao incluir as publicações referentes ao período de janeiro a julho de 2004, inventariadas no trabalho de Andrade *et al.*, (2004), obtém-se uma análise completa do número de publicações no ano de 2004. Refazendo a Tabela 4, com os dados referentes a janeiro a julho de 2004, tem-se a Tabela 5. Apenas 11 artigos foram acrescentados ao ano de 2004, o que pouco alterou a análise referente à Tabela 4.

Para a análise do número de publicações em Economia da Saúde face ao número total de publicações, primeiramente

Tabela 1. Total de publicações capturadas para pesquisa.

Documentos	n	%
Trabalhos não relacionados	1903	59,21
Trabalhos repetidos	450	14,00
Total capturado	861	26,79
Trabalhos encontrados	3214	100

FORTE: Os autores (2011).

Tabela 2. Classificação das publicações segundo o tipo

PUBLICAÇÕES	n	%
Artigos	665	77,24
Livros	47	5,46
Teses	149	17,31
Total de publicações	861	100

FORTE: Os autores (2011).

Tabela 3. Distribuição das publicações segundo o ano no qual foram publicadas.

Ano da publicação	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
1999	27	11,2	10	2,1	12	16,8	49	13,0
2000	47	19,5	10	10,6	9	13,4	66	17,6
2001	41	17,0	17	25,5	24	12,1	82	21,8
2002	59	24,5	5	17,0	35	8,8	99	26,3
2003	56	23,2	1	14,9	12	6,0	69	18,4
2004 ⁽¹⁾	11	4,6	0	10,6	0	10,7	11	2,9
Total	241	100,0	43	100,0	92	100,0	376	100,0

⁽¹⁾ Publicações capturadas até julho de 2004.
 FONTE: Andrade *et al.*, 2004.

Tabela 4. Distribuição das publicações segundo o ano no qual foram publicadas

Ano da publicação	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
2004 ⁽¹⁾	18	2,7	1	2,1	25	16,8	44	5,1
2005	83	12,5	5	10,6	20	13,4	108	12,5
2006	87	13,1	12	25,5	18	12,1	117	13,6
2007	119	17,9	8	17,0	13	8,8	140	16,3
2008	127	19,1	7	14,9	9	6,0	143	16,6
2009	110	16,5	9	19,1	48	32,2	167	19,4
2010	121	18,2	5	10,6	16	10,7	142	16,5
Total	665	100,0	47	100,0	149	100,0	861	100,0

⁽¹⁾ Publicações capturadas a partir de agosto de 2004.
 FONTE: Os autores (2011).

Tabela 5. Distribuição das publicações segundo o ano no qual foram publicadas, considerando o trabalho de Andrade *et al.*, (2004)

Ano da publicação	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
2004	29	4,3	1	2,1	25	16,8	55	6,3
2005	83	12,3	5	10,6	20	13,4	108	12,4
2006	87	12,9	12	25,5	18	12,1	117	13,4
2007	119	17,6	8	17,0	13	8,8	140	16,1
2008	127	18,8	7	14,9	9	6,0	143	16,4
2009	110	16,3	9	19,1	48	32,2	167	19,2
2010	121	17,9	5	10,6	16	10,7	142	16,3
Total	676	100,0	47	100,0	149	100,0	872	100,0

FONTE: Os autores (2011).

te, foi necessária a discriminação das publicações por ano e por bases de dados, conforme a Tabela 6. Por se tratar de um número considerável de publicações, 180.638, é de se aceitar a existência de publicações repetidas, ou seja, aquelas encontradas em mais de uma base de dados. Portanto ao analisar o percentual de publicações em Economia da Saúde em relação ao número total de publicações no Brasil, as publicações repetidas também foram utilizadas para este cálculo.

Através da Tabela 6 é constatado que a fonte de informação que mais engloba publicações relacionadas ao tema saúde é a LILACS, sendo responsável por 66,1% das publicações da base de dados BVS/BIREME entre os anos de 2004 a 2010. O ano de 2009 é o que mais possui publicações, com 15,5% das publicações no período pesquisado.

Na análise do percentual de publicações em Economia da Saúde em relação ao número total de publicações

Tabela 6. Número total de publicações encontradas por ano e por base de dados, dos mais variados temas.

Ano da publicação	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
LILACS	13864	15203	16179	17410	18540	19318	18815	119329
MEDLINE	3097	3598	4249	4994	5065	5608	6096	32707
ADOLEC	1215	1506	1376	1384	1168	491	92	7232
BDEF	854	1032	999	1098	990	629	653	6255
REPDISCA	540	1028	66	80	42	12	5	1773
Cid Saúde	118	135	235	212	150	198	69	1117
HISA	91	97	59	9	0	0	0	256
HOMEINDEX	35	27	23	14	48	36	39	222
BIOÉTICA	69	31	0	0	0	0	0	100
DESASTRES	1	0	1	0	0	1	1	4
PAHO	1	0	0	0	0	0	0	1
LEYES	0	0	0	0	0	0	0	0
MEDCARIB	0	0	0	0	0	0	0	0
WHOLIS	0	0	0	0	0	0	0	0
IBECS	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	19885	22657	23187	25201	26003	26293	25770	168996

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 7. Percentual de publicações em ES em relação ao número total de publicações.

Ano das publicações	Total de publicações	Publicações em ES	%
2004	21252	62	0,29
2005	24263	159	0,65
2006	24822	175	0,70
2007	27694	236	0,85
2008	27727	228	0,82
2009	28030	244	0,87
2010	26850	218	0,81
Total de publicações	180638	1322	0,73

FONTE: Os autores (2011).

no Brasil no mesmo período, tem-se uma constância nos resultados com exceção do ano de 2004. A produção em Economia da Saúde se concentra em torno de 0,73% da publicação total, sendo que de 2004 a 2007 há aumentos pontuais de publicações relacionadas à área face ao total de publicações. Já em 2008 há um decréscimo nesta proporção, seguida de uma retomada no crescimento em 2009, onde é atingida a maior proporção, voltando a cair em 2010.

Nota-se que o ano de 2004 tornou-se um *outlier*, sendo assim excluído este ano da análise, obtendo assim a Tabela 8. Um fator que torna o ano de 2004 um *outlier* é o fato dele não ter sido pesquisado integralmente, sendo que as publicações obtidas até o mês de julho deste ano são originárias do trabalho de Andrade *et al.*, (2004). Há um aumento de 6% das publicações em Economia da Saúde em relação

ao número total de publicações ao retirar o ano de 2004 da análise.

A Tabela 9 apresenta as áreas temáticas com as quais se vinculam as publicações em Economia da Saúde conforme a pesquisa de Andrade *et al.*, (2004). Notou-se que a área temática com mais publicações relacionadas, era "Gestão, financiamento, alocação, equidade", com 47,9%, seguida pela área "Medicamentos, insumos, assistência farmacêutica" com 15,2%.

Ao atualizar os dados da Tabela 9, obtém-se a Tabela 10. Nesta verifica-se uma estabilidade da área temática "Gestão, financiamento, alocação, equidade" como líder em assunto pesquisado. Esta área é responsável por 43,6% das publicações. Outra observação é que a área "Procedimentos clínicos e cirúrgicos", passa a ser a segunda área mais

Tabela 8. Percentual de publicações em Economia da Saúde em relação ao número total de publicações (exceto 2004)

Ano das publicações	Total de publicações	Publicações em ES	%
2005	24263	159	0,65
2006	24822	175	0,70
2007	27694	236	0,85
2008	27727	228	0,82
2009	28030	244	0,87
2010	26850	218	0,81
TOTAL DE PUBLICAÇÕES	159386	1260	0,78

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 9. Produção científica segundo a área temática.

Área temática	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Gestão, financiamento, alocação, equidade	107	44,4	27	62,8	46	50,0	180	47,9
Medicamentos, insumos, assistência farmacêutica	41	17,0	1	2,3	15	16,3	57	15,2
Procedimentos clínicos e cirúrgicos	46	19,1	0	0,0	9	9,8	55	14,6
Educação sanitária e promoção da saúde	13	5,4	8	18,6	7	7,6	28	7,4
Equipamentos e métodos de diagnóstico	11	4,6	0	0,0	2	2,2	13	3,5
Inovação tecnológica	7	2,9	0	0,0	1	1,1	8	2,1
Equipamentos médicos e hospitalares	1	0,4	0	0,0	1	1,1	2	0,5
Outras	15	6,2	7	16,3	11	12,0	33	8,8
Total	241	100,0	43	100,0	92	100,0	376	100,0

FONTE: Andrade *et al.*, 2004.

Tabela 10. Produção científica segundo a área temática utilizada de agosto de 2004 a dezembro de 2010.

Área temática	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Gestão, financiamento, alocação, equidade	281	42,3	29	61,7	65	43,6	375	43,6
Medicamentos, insumos, assistência farmacêutica	73	11,0	3	6,4	8	5,4	84	9,8
Procedimentos clínicos e cirúrgicos	108	16,2	0	0,0	10	6,7	118	13,7
Educação sanitária e promoção da saúde	10	1,5	3	6,4	3	2,0	16	1,9
Equipamentos e métodos de diagnóstico	8	1,2	0	0,0	2	1,3	10	1,2
Inovação tecnológica	14	2,1	1	2,1	3	2,0	18	2,1
Equipamentos médicos e hospitalares	10	1,5	0	0,0	4	2,7	14	1,6
Outras	161	24,2	11	23,4	54	36,2	226	26,2
Total	665	100,0	47	100,0	149	100,0	861	100,0

FONTE: Os autores (2011).

pesquisada, superando “Medicamentos, insumos, assistência farmacêutica”.

Ao classificarem as publicações pelo tipo de estudo realizado, Andrade *et al.*, (2004) constataram que os “Estudos sobre gestão em saúde e/ou políticas públicas” e as “Análises de custos e gastos em saúde” eram os principais casos

estudados, sendo responsáveis por mais de 50% dos estudos em Economia da Saúde.

Ao observar a Tabela 12, percebe-se que não houve significativa variação nos tipos de estudos mais enfocados. Outro fator coincidente dos dois trabalhos são os tipos de estudos menos enfocados, que são “Análise de custo-opor-

Tabela 11. Produção científica segundo o tipo de estudo.

Tipo de estudo	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Estudos sobre gestão em saúde e/ou políticas públicas	70	29,0	25	58,1	35	38,0	130	34,6
Análise de custos e gastos em saúde	68	28,2	5	11,6	15	16,3	88	23,4
Análise de custo efetividade	20	8,3	1	2,3	2	2,2	23	6,1
Estudos sobre mercado de saúde suplementar	7	2,9	6	14,0	10	10,9	23	6,1
Estudos sobre acesso e/ou acessibilidade econômica	17	7,1	0	0,0	5	5,4	22	5,9
Análise de custo doença	13	5,4	0	0,0	3	3,3	16	4,3
Análise de custo benefício	13	5,4	0	0,0	2	2,2	15	4,0
Análise de impacto no orçamento	5	2,1	2	4,7	0	0,0	7	1,9
Estudos sobre mercado farmacêutico	3	1,2	0	0,0	3	3,3	6	1,6
Análise de custo-oportunidade	0	0,0	0	0,0	1	1,1	1	0,3
Análise de custo-utilidade	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Outros	24	10,0	4	9,3	16	17,4	44	11,7
Total	241	100,0	43	100,0	92	100,0	376	100,0

FONTA: Andrade *et al.*, (2004).

Tabela 12. Produção científica segundo o tipo de estudo referente agosto de 2004 a dezembro de 2010.

Tipo de estudo	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Estudos sobre gestão em saúde e/ou políticas públicas	267	40,2	27	57,4	57	38,3	351	40,8
Análise de custos e gastos em saúde	148	22,3	5	10,6	24	16,1	177	20,6
Análise de custo efetividade	29	4,4	0	0,0	9	6,0	38	4,4
Estudos sobre mercado de saúde suplementar	13	2,0	0	0,0	7	4,7	20	2,3
Estudos sobre acesso e/ou acessibilidade econômica	9	1,4	0	0,0	0	0,0	9	1,0
Análise de custo doença	13	2,0	1	2,1	0	0,0	14	1,6
Análise de custo benefício	14	2,1	0	0,0	0	0,0	14	1,6
Análise de impacto no orçamento	15	2,3	1	2,1	2	1,3	18	2,1
Estudos sobre mercado farmacêutico	28	4,2	3	6,4	5	3,4	36	4,2
Análise de custo-oportunidade	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Análise de custo-utilidade	2	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Outros	127	19,1	10	21,3	45	30,2	182	21,1
Total	665	100,0	47	100,0	149	100,0	861	100,0

FONTA: Andrade *et al.*, (2004).

tunidade” e “Análise de custo-utilidade” para ambos. O aumento do campo “Outros” é o que diferencia o trabalho de Andrade *et al.*, (2004) deste.

Tabela 13. Instituições com maior número de publicações.

Instituições	n	%
Universidade de São Paulo	71	31,1
Fundação Oswaldo Cruz	47	20,6
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	21	9,2
Universidade Federal de São Paulo	21	9,2
Fundação Getulio Vargas	18	7,9
Instituto de Pesquisa Economia Aplicada	11	4,8
Ministério da Saúde	10	4,4
Universidade Federal do Rio de Janeiro	10	4,4
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	7	3,1
Universidade Estadual Paulista	6	2,6
Universidade Federal de Minas Gerais	6	2,6
Total	228	100,00

FONTE: Andrade *et al.*, 2004.

Tabela 14. Instituições com maior número de publicações entre agosto de 2004 a dezembro de 2010.

Instituições	n	%
Fundação Oswaldo Cruz	138	27,8
Universidade de São Paulo	137	27,6
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	42	8,5
Universidade Federal de São Paulo	41	8,2
Ministério da Saúde	30	6,0
Universidade Federal de Minas Gerais	18	3,6
Universidade Federal do Rio de Janeiro	17	3,4
Outras	74	14,8
Total	497	100,00

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 15. Distribuição da produção científica por categoria das instituições.

Classificação das instituições	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Academia	154	63,9	10	23,3	62	67,4	226	60,1
Instituto de Pesquisa	35	14,5	15	34,9	30	32,6	80	21,3
Administração Pública	16	6,6	8	18,6	0	0,0	24	6,4
Organismo Internacional	11	4,6	0	0,0	0	0,0	11	2,9
Setor Privado	2	0,8	0	0,0	0	0,0	2	0,5
Outros	17	7,1	3	7,0	0	0,0	20	5,3
Não Localizado	6	2,5	7	16,3	0	0,0	13	3,5
Total	241	100,0	43	100,0	92	100,0	376	100,0

FONTE: Andrade *et al.*, (2004).

Separadas pelas instituições de origem, percebe-se que não houve muitas alterações entre as instituições com maior volume de publicações. As quatro primeiras são as mesmas em ambos os trabalhos conforme as Tabelas 13 e 14. As duas instituições mais representativas em Economia da Saúde continuam as mesmas, Fundação Oswaldo Cruz e Universidade de São Paulo, com 55,3% das publicações durante o período pesquisado, porém nota-se a alteração entre ambas nas duas primeiras posições, sendo que a Fundação Oswaldo Cruz assumiu a liderança no número de publicações, ultrapassando a Universidade de São Paulo, até então líder.

Ao distribuir a produção científica por categorias de instituições não se verificaram significativas alterações quanto ao tipo de instituição que mais produziu em Economia da Saúde. Ao observar a Tabela 15 percebe-se que a Academia (centros universitários, escolas, faculdades e universidades) foi a responsável pelo maior número de publicações, 60,1% do total. Constata-se também a pouca participação do setor privado nas publicações, com somente 0,5%.

Ao analisar o período subsequente conforme Tabela 16, é possível observar algumas alterações. A produção dos Institutos de Pesquisa teve uma diminuição de 5,2% na produção científica total em Economia da Saúde. O setor acadêmico continua sendo a principal responsável pelas publicações, com 60,9% da produção total.

As Tabelas 17 e 18 a seguir, fornecem os países de origem das publicações em Economia da Saúde. Andrade *et al.*, (2004) verificaram que a principal origem era brasileira das produções científicas em Economia da Saúde publicadas no Brasil, com 86,7% do total de publicações. Em um representativo segundo lugar estavam os Estados Unidos com 5,3%. De acordo com a Tabela 17, percebe-se que o panorama não é muito diferente do fornecido por Andrade *et al.*, (2004). O Brasil continua sendo o principal país de origem das publicações publicadas no Brasil com 95,0% das mesmas. Já quanto ao segundo lugar, percebe-se que os Estados Unidos perderam esta posição para o México, o qual representa 0,9% das publicações. Fica possível constatar a

Tabela 16. Distribuição da produção científica por categoria das instituições entre agosto de 2004 a dezembro de 2010.

Tipo de estudo	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Academia	429	64,5	2	4,3	93	62,4	524	60,9
Instituto de Pesquisa	75	11,3	8	17,0	56	37,6	139	16,1
Administração Pública	50	7,5	15	31,9	0	0,0	65	7,5
Organismo Internacional	1	0,2	3	6,4	0	0,0	4	0,5
Setor Privado	34	5,1	8	17,0	0	0,0	42	4,9
Outros	5	0,8	3	6,4	0	0,0	8	0,9
Não Localizado	71	10,7	8	17,0	0	0,0	79	9,2
Total	665	100,0	47	100,0	149	100,0	861	100,0

FONTES: Os autores (2011).

Tabela 17. Produção científica por país de origem.

País	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Brasil	191	79,3	43	100,0	92	100,0	326	86,7
Estados Unidos	20	8,3	0	0,0	0	0,0	20	5,3
Chile	3	1,2	0	0,0	0	0,0	3	0,8
Espanha	3	1,2	0	0,0	0	0,0	3	0,8
Suíça	3	1,2	0	0,0	0	0,0	3	0,8
Inglaterra	2	0,8	0	0,0	0	0,0	2	0,5
Alemanha	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Argentina	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Austrália	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Canadá	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Colômbia	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Costa Rica	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Itália	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Japão	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
México	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Portugal	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Ruanda	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Tailândia	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Uruguay	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Não Localizado	6	2,5	0	0,0	0	0,0	6	1,6
Total	241	100,0	43	100,0	92	100,0	376	100,0

FONTES: Andrade *et al.*, (2004).

baixa internacionalização dos trabalhos publicados no Brasil. Outro fator que possui relevância é a entrada de publicações de países não presentes na pesquisa de Andrade *et al.*, (2004), dentre os tais: Bolívia, Dinamarca, Eslováquia, França, Grécia, Holanda, Cuba, Peru, Rússia, Suécia e Venezuela.

Ao identificar as publicações brasileiras, Andrade *et al.*, (2004) as classificam de acordo com a região administrativa, conforme a Tabela 19. Percebe-se a supremacia da região Sudeste, com 77%, em publicações referentes à área da Eco-

nomia da Saúde. As regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul, englobaram entre 6,1% e 7,4% das publicações, já a região Norte era responsável por apenas 0,6% das publicações. Percebe-se na Tabela 20, que a região Sudeste continua sendo a principal responsável pelas publicações em Economia da Saúde, abrangendo 68,1% do total de publicações. Nota-se também o crescimento das regiões Sul e Centro-Oeste, que passaram respectivamente de 6,1% e 6,7%, para 9,8% e 10,1% das publicações relacionadas à área da Economia da Saúde.

Ao separarem os artigos pelos 10 principais veículos de publicação, Andrade *et al.*, (2004) obtiveram a Tabela 21. Percebe-se que as 10 revistas que mais contém artigos em Economia da Saúde publicaram 47,3% dos artigos referentes a este assunto. Ao observar a Tabela 22 percebe-se que cinco revistas que estão presentes nesta tabela, estavam presentes na Tabela 21, o que sugere uma constância das principais revistas que publicam artigos referentes a Economia da Saúde.

Ao fazer o mesmo procedimento com os livros, Andrade *et al.*, (2004), identificaram que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) era o principal veículo de publicação de livros em Economia da Saúde, com 20,9% das publicações. Ao verificar a Tabela 24, percebe-se que o IPEA perdeu o primeiro posto para o Ministério da Saúde, responsável por 32,1% da publicação de livros em Economia da Saúde.

Ao relacionarem os dez principais veículos de publicação de teses Andrade *et al.*, (2004), verificaram (Tabela 25)

um empate na primeira colocação entre quatro instituições, A Escola de Administração de Empresas de São Paulo, a Escola Nacional de Saúde Pública, a Universidade de São Paulo (Faculdade de Saúde Pública) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Instituto de Medicina Social) com 15,2% das publicações de teses cada. Porém é possível notar uma classificação indevida na Tabela 25. Há três denominações iguais para Universidade de São Paulo (Faculdade de Saúde Pública), sendo a primeira com 14 publicações e a segunda e terceira com 3 e 2 publicações respectivamente. Retificando esta tabela, obtém-se a Tabela 26. A Tabela 26 mostra que a Escola Nacional de Saúde Pública passa a ser a instituição com maior número de teses publicadas em Economia da Saúde.

Com o propósito de evitar a classificação indevida da Tabela 25, a Tabela 26 apresenta as teses por instituição apenas, não distinguindo-as por faculdades ou setores es-

Tabela 18. Produção científica por país de origem referente a agosto de 2004 a dezembro de 2010.

País	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Brasil	622	93,5	47	100,0	149	100,0	818	95,0
México	8	1,2	0	0,0	0	0,0	8	0,9
Estados Unidos	4	0,6	0	0,0	0	0,0	4	0,5
Uruguay	4	0,6	0	0,0	0	0,0	4	0,5
Portugal	3	0,5	0	0,0	0	0,0	3	0,3
Venezuela	3	0,5	0	0,0	0	0,0	3	0,3
Chile	2	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Argentina	2	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Holanda	2	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Colômbia	2	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Cuba	2	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Peru	2	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Outros	9	1,8	0	0,0	0	0,0	1	0,9
Total	665	100,0	47	100,0	149	100,0	861	100,0

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 19. Produção científica brasileira por região administrativa.

Região	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Centro-Oeste	10	5,2	11	25,6	1	1,1	22	6,7
Nordeste	18	9,4	3	7,0	3	3,3	24	7,4
Norte	1	0,5	1	2,3	0	0,0	2	0,6
Sudeste	144	75,4	20	46,5	87	94,6	251	77,0
Sul	18	9,4	1	2,3	1	1,1	20	6,1
Não Localizado	0	0,0	7	16,3	0	0,0	7	2,1
Total	191	100,0	43	100,0	92	100,0	326	100,0

FONTE: Andrade *et al.*, (2004).

Tabela 20. Produção científica por região administrativa referente a agosto de 2004 a dezembro de 2010.

Região	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Centro-Oeste	62	10,0	21	44,7	0	0,0	83	10,1
Nordeste	44	7,1	2	4,3	5	3,4	51	6,2
Norte	3	0,5	0	0,0	0	0,0	3	0,4
Sudeste	400	64,3	21	44,7	136	91,3	557	68,1
Sul	69	11,1	3	6,4	8	5,4	80	9,8
Não Localizado	44	7,1	0	0,0	0	0,0	44	5,4
Total	622	100,0	47	100,0	149	100,0	818	100,0

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 21. Os dez principais veículos de publicação de artigos.

Veículo de publicação	Artigos	
	n	%
Cad. Saúde Pública	32	13,3
Ciênc. Saúde Coletiva	22	9,1
Rev. Panam. Salud Pública	15	6,2
Rev. Assoc. Med. Brás	10	4,1
Arq. Bras. Oftalmol.	8	3,3
Rev. Adm. Pública	6	2,5
Saúde Soc.	6	2,5
Bioética	5	2,1
Mundo saúde (1995)	5	2,1
Rev. Saúde Pública	5	2,1
Restante dos artigos em conjunto	127	52,7
Total	241	100,0

FONTE: Andrade *et al.*, (2004).

Tabela 22. Os dez maiores veículos de publicação de artigos referentes a agosto de 2004 a dezembro de 2010.

Veículo de publicação	Artigos	
	n	%
Cad. Saúde Pública	102	15,3
Ciênc. Saúde Coletiva	72	10,8
Rev. Saúde Pública	48	7,2
Arq. Bras. Cardiol.	31	4,7
Rev. Adm. Saúde	27	4,1
Rev. latinoam. Enferm.	20	3,0
Saúde Soc.	16	2,4
Arq. bras. oftalmol;	14	2,1
Rev. Esc. Enferm. USP;	13	2,0
Rev. Assoc. Med. Bras. (1992);	13	2,0
Restante dos artigos em conjunto	309	46,5
Total	665	100,0

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 23. Os dez principais veículos de publicação de livros.

Veículo de publicação	Livros	
	n	%
Ipea. Texto para Discussão	9	20,9
Editora Atlas	4	9,3
Ministério da Saúde	3	7,0
Fundação Getúlio Vargas. Escola de Administração de Empresas São Paulo	2	4,7
Gazeta Mercantil Informações Eletrônicas - Análise setorial	2	4,7
Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids	2	4,7
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social	2	4,7
ANS. Série C. Projetos, Programas e Relatórios	1	2,3
Casa da Qualidade Editora	1	2,3
Centro Universitário São Camilo. Coleção Bioética em Perspectiva	1	2,3
Restante dos livros em conjunto	16	37,2
Total	43	100,0

FONTE: Andrade *et al.*, (2004).

pecíficos. Com a Tabela 27, nota-se que a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca abrange a maioria das teses publicadas com 38,9 % das mesmas.

A distribuição das publicações por idioma, no trabalho de Andrade *et al.*, (2004) se deu conforme a Tabela 28, onde observa-se a predominância da língua portuguesa com 78,5% das publicações. Já na Tabela 29, referente ao período pesquisado por este artigo, a língua portuguesa mantém a supremacia, com 81,1% das publicações.

Mapeamento dos grupos de pesquisa

Ao buscar os grupos de pesquisa utilizando-se as palavras no Quadro 1, foram encontrados 267 grupos, cadastrados no *Diretório de Grupos de Pesquisa, Plataforma Lattes*, do

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Deste total, 197 grupos não possuíam relação com a Economia da Saúde. Os 70 grupos restantes possuíam relação com a Economia da Saúde, porém dentre estes, estavam inclusos 29 repetidos, restando assim 41 grupos de pesquisa com alguma repercussão na área da Economia da Saúde (Tabela 30).

Tabela 24. Os dez principais veículos de publicação de livros referente agosto de 2004 a dezembro de 2010.

Veículo de publicação	Livros	
	n	%
Ministério da Saúde	9	19,1
Conass Documenta	4	8,5
Fundação Oswaldo Cruz	3	6,4
Ipea. Texto para Discussão	3	6,4
Organização Pan-Americana de Saúde	3	6,4
Editora Hucitec	2	4,3
Editora Artmed	1	2,1
Centro de Estudos de Cultura Contemporânea	1	2,1
Ministério das Cidades	1	2,1
Imprensa Oficial	1	2,1
Restante dos livros em conjunto	19	40,4
Total	47	100,0

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 25. Os dez maiores veículos de publicação de teses.

Veículo de publicação	Teses	
	n	%
Escola de Administração de Empresas de São Paulo	14	15,2
Escola Nacional de Saúde Pública	14	15,2
Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública	14	15,2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social	14	15,2
Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem	4	4,3
Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública	3	3,3
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães	2	2,2
Universidade de São Paulo. Faculdade de Ciências Farmacêuticas	2	2,2
Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia	2	2,2
Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública	2	2,2
Restante dos livros em conjunto	21	22,8
Total	92	100,0

FONTE: Andrade *et al.*, (2004).

Ainda com relação ao trabalho de Andrade *et al.*, (2004), quatro grupos de pesquisa foram excluídos da análise, três deles porque seus líderes não enviaram resposta a uma entrevista encaminhada via e-mail - entrevista esta que também fazia parte daquele trabalho - e outro, por reiterar não ter seus estudos relacionados a área de economia da saúde (Tabela 32).

Ao relacionarem os grupos por estado Andrade *et al.*, (2004) observaram que 30% dos grupos encontravam-se no estado de São Paulo, 11% no estado do Rio de Janeiro e com 9% Minas Gerais e Rio Grande do Sul se encontravam empatados na terceira colocação (Tabela 33).

Ao atualizar a distribuição dos grupos de pesquisa por unidades da federação, percebe-se que o estado do Rio de

Tabela 26. Tabela 25 retificada.

Veículo de publicação	Teses	
	n	%
Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública	19	20,7
Escola de Administração de Empresas de São Paulo	14	15,2
Escola Nacional de Saúde Pública	14	15,2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social	14	15,2
Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem	4	4,3
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães	2	2,2
Universidade de São Paulo. Faculdade de Ciências Farmacêuticas	2	2,2
Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia	2	2,2
Restante dos livros em conjunto	21	22,8
Total	92	100,0

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 27. Os sete maiores veículos de publicação de teses referentes a agosto de 2004 a dezembro de 2010.

Veículo de publicação	Teses	
	n	%
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca	58	38,9
Universidade de São Paulo	42	28,2
Universidade Federal do Rio de Janeiro	28	18,8
Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul	5	3,4
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães	3	2,0
Secretaria da Saúde de São Paulo	3	2,0
Universidade Federal de São Paulo	2	1,3
Restante das teses em conjunto	8	5,4
Total	149	100,0

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 28. Produção científica por idioma.

Idioma da publicação	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Português	161	66,8	42	97,7	92	100,0	295	78,5
Inglês	55	22,8	1	2,3	0	0,0	56	14,9
Espanhol	22	9,1	0	0,0	0	0,0	22	5,9
Português e Espanhol	2	0,8	0	0,0	0	0,0	2	0,5
Português e inglês	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,3
Total	241	100,0	43	100,0	92	100,0	376	100,0

FORNTE: Andrade *et al.*, (2004).

Tabela 29. Produção científica por idioma das publicações referentes a agosto de 2004 a dezembro de 2010.

Idioma da publicação	Artigo		Livro		Tese		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Português	503	75,6	46	97,9	149	100,0	698	81,1
Inglês	79	11,9	0	0,0	0	0,0	79	9,2
Português e inglês	51	7,7	0	0,0	0	0,0	51	5,9
Espanhol	19	2,9	1	2,1	0	0,0	20	2,3
Português, espanhol e inglês	9	1,4	0	0,0	0	0,0	9	1,0
Espanhol e inglês	2	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Português e espanhol	2	0,3	0	0,0	0	0,0	2	0,2
Total	665	100,0	47	100,0	149	100,0	861	100,0

FORNTE: Os autores (2011).

Tabela 30. Grupos de pesquisa inventariados.

Resultados da busca de grupos de pesquisa	N
Grupos encontrados após busca no site	267
Grupos sem repercussões em Economia da Saúde	197
Grupos capturados em duplicidade	29
Total de Grupos Avaliados	41

FORNTE: Os autores (2011).

Janeiro ultrapassa São Paulo em número de grupos, com 34% dos grupos de pesquisa, e São Paulo passando a possuir 22% dos grupos. Minas Gerais e Rio Grande do Sul continuam empatados na terceira colocação.

Ao levar a análise acima para o campo das regiões administrativas, percebe-se que a região Sudeste permanece como a principal possuidora dos grupos de pesquisa, abrangendo 62% na análise de Andrade *et al.*, (2004), e 66% na análise do presente artigo. Uma observação relevante é a queda do Nordeste, que antes possuía 19% dos grupos de pesquisa do Brasil, e agora possui apenas 5%, caindo da segunda para a quinta colocação. Também é de se destacar a inclusão da região Norte, que passa a possuir 7% dos grupos de pesquisa em Economia da Saúde no Brasil (Tabela 35 e Tabela 36).

Na Tabela 37, com dados do trabalho de Andrade *et al.*, (2004) percebe-se que a Fundação Oswaldo Cruz era a instituição com maior número de grupos de pesquisa, com 17%

Tabela 31. Grupos de pesquisa inventariados.

Resultados da busca de grupos de pesquisa	N
Grupos inventariados	207
Grupos capturados em duplicidade	32
Grupos pré-classificados	175
Grupos sem repercussões em Economia da Saúde	126
Grupos com repercussões em Economia da Saúde	49
Descobertos durante o processo de entrevista	2
Total de Grupos Selecionados	51

FORNTE: Andrade *et al.*, (2004).

do total, seguida de perto da Universidade de São Paulo, esta com 15%. Empatados em terceiro, estavam duas instituições, uma de Minas Gerais, outra do Rio Grande do Sul, cada uma com 6% dos grupos.

Ao realizar a análise dos grupos de pesquisa em relação as instituições, constata-se que a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e a Universidade de São Paulo (USP) continuam líderes em número de grupos de pesquisa em Economia da Saúde, com 12% e 7% porém com percentuais mais reduzidos, sendo que a USP não segue mais isolada na segunda colocação, recebendo a companhia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Gama Filho (UGF). Nota-se

Tabela 32. Total de grupos de pesquisa analisados.

Resultados da busca de grupos de pesquisa	N
Grupos selecionados	51
Excluídos por não responderem a entrevista	3
Excluído por reiterar em não pertencer ao campo da ES	1
Total de Grupos Avaliados	47

FONTE: Andrade *et al.*, (2004).

Tabela 33. Distribuição dos grupos de pesquisa por Unidade Federativa .

UF	N	%
SP	14	30
RJ	11	23
MG	4	9
RS	4	9
PR	3	6
CE	3	6
BA	2	4
PB	2	4
Outros	4	9
TOTAL	47	100

FONTE: Andrade *et al.*, (2004).

Tabela 34. Distribuição dos grupos de pesquisa por Unidade Federativa.

UF	N	%
RJ	14	34
SP	9	22
MG	4	10
RS	4	10
DF	2	5
MA	2	5
PE	2	5
Outros	4	10
TOTAL	41	100

FONTE: Os autores (2011).

também a diminuição do número de Instituições com grupos de pesquisa, este número que era de 28 passou para 22 instituições (Tabela 38).

Análise do perfil dos autores

Diferentemente de Andrade *et al.*, (2004), este artigo buscou levantar o perfil não apenas os dados de colaboradores em grupos de pesquisa de Economia da Saúde, e sim obter o perfil de todos os autores envolvidos nas publicações na área da Economia da Saúde, pois assim teria uma avaliação de um número maior de recursos humanos envolvidos com o tema.

Tabela 35. Distribuição dos grupos de pesquisa por região administrativa.

Região	N	%
Sudeste	29	62
Nordeste	9	19
Sul	8	17
Centro Oeste	1	2
TOTAL	47	100

FONTE: Andrade *et al.*, (2004).

Tabela 36. Distribuição dos grupos de pesquisa por região administrativa.

Região	N	%
Sudeste	27	66
Sul	5	12
Centro Oeste	4	10
Norte	3	7
Nordeste	2	5
TOTAL	41	100

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 37. Distribuição dos grupos por instituições.

Instituições	N	%
FIOCRUZ	8	17
USP	7	15
UFMG	3	6
UFRGS	3	6
UEL	2	4
UFC	2	4
Outros	22	47
TOTAL	47	100

FONTE: Andrade *et al.*, (2004).

Foram encontrados 1.756 autores em Economia da Saúde. Este montante foi classificado quanto a sua graduação e quanto a sua titulação. Ressalta-se que alguns autores não foram classificados, pois não possuíam perfis na *Plataforma Lattes*, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), outros não foram classificados devido à ocorrência de homônimos, o que impede a ciência do pesquisador correto, já que o único dado obtido para a pesquisa na *Plataforma Lattes* era o nome do autor (Tabela 39).

Através da observação da graduação, nota-se que os graduados em medicina são os mais relacionados em publicações na área da Economia da Saúde, em aproximadamente 40% das publicações, seguidos dos enfermeiros com 15% de envolvimento. Farmacêuticos, odontologistas e economistas aparecem em logo em seguida, com pouco mais de 6% cada (Tabela 40).

A Tabela 41 apresenta a titulação máxima adquirida pelos autores em Economia da Saúde. Nota-se que a maioria (54,4%) dos autores na área possui doutorado, e que os autores com títulos de mestrado correspondem a 23,1%. A titulação de Pós Doutorado é a que menos tem representante em Economia da Saúde, com apenas 4,8%.

O alto grau de graduação dos envolvidos com o tema ficou bem evidente com a pesquisa sobre a titulação máxima dos autores. São ao todo 91,3% de autores com algum título após suas graduações, fato que demonstra o alto grau de conhecimento envolvido nas publicações.

Conclusões

A elaboração da análise situacional da Economia da Saúde no Brasil neste artigo foi constituída por uma pesquisa bibliométrica. Esse diagnóstico é o que possibilitará uma revisão no foco das pesquisas futuras, além de uma gerar uma percepção mais clara dos profissionais envolvidos com o tema.

No processo de mapeamento da produção científica relativos ao período de 2004 a 2010, capturou-se no banco de dados da BVS/BIREME inicialmente 3.214 trabalhos entre

livros teses e artigos. Após terem seus resumos, ou no caso de ausência destes, terem suas palavras descritoras e títulos analisados, foi constatado que dentre esses 3.214 trabalhos, 1.903 não se enquadravam em nenhum tema referente à Economia da Saúde e 450 trabalhos constavam mais de uma vez nas diferentes bases de dados ou apareciam em buscas por distintas palavras-chave, restando assim 861 trabalhos para análise da produção científica da área. De maneira inicial já foi possível perceber o aumento no número de publicações, pois em um trabalho semelhante a este, compreendendo o período entre 1999 a julho de 2004, foram obtidos 376 trabalhos com o mesmo critério de busca utilizado. No conjunto dos 861 trabalhos usados na análise, foram publicados 665 (77%) artigos, 149 (17%)

Tabela 38. Distribuição dos grupos por instituições.

Instituições	N	%
FIOCRUZ	5	12
USP	3	7
UNIFESP	3	7
UFRJ	3	7
UGF	3	7
FAMEMA	2	5
HCPA	2	5
UNB	2	5
UERJ	2	5
UFMA	2	5
UFJF	2	5
UFRGS	2	5
Outros	10	24
TOTAL	41	100

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 39. Autores selecionados para análise de graduação

Análise dos autores	n
Autores Captados	1756
Graduações Não Localizadas	524
Total de autores analisados	1232

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 40. Graduação dos autores em Economia da Saúde.

Curso	N	%
Medicina	493	40,02
Enfermagem	192	15,58
Fármacia	80	6,49
Odontologia	79	6,41
Economia	75	6,09
Psicologia	30	2,44
Sociologia	29	2,35
Nutrição	28	2,27
Administração	27	2,19
Estatística	16	1,30
Biologia	15	1,22
Fisioterapia	15	1,22
Matemática	13	1,06
Serviço Social	12	0,97
Fonoaudiologia	11	0,89
Direito	7	0,57
Terapia Ocupacional	7	0,57
Outros	103	8,36
Total	1.232	100,00

FONTE: Os autores (2011).

Tabela 41. Distribuição dos pesquisadores segundo a titulação máxima obtida.

Curso	N	%
Pós Doutorado	59	4,8
Doutorado	670	54,4
Mestrado	284	23,1
Especialização	111	9,0
Graduação	108	8,7
Total	1.232	100,0

FONTE: Os autores (2011).

em formato de teses e 47 (6%) como livros. Ao comparar com o estudo anterior de Andrade *et al.*, (2004), notou-se um aumento na proporção dos artigos, que neste trabalho estava no valor de 64%, e a consequente diminuição na proporção das teses e livros, que representavam 25% e 11% respectivamente.

Em relação ao número de trabalhos inventariados neste artigo, notou-se aumentos constantes nas publicações em Economia da Saúde até o ano de 2009, sendo que no ano de 2010, o número total de publicações experimentou uma queda de aproximadamente 15% em relação ao ano anterior.

Ao analisar os sistemas de informação constituintes da base de dados da BVS/BIREME, conclui-se que a LILACS possui o maior acervo de publicações, com 66,1%, sendo assim o principal sistema na base de dados da BVS/BIREME. Com relação à análise anual dos dados, verificou-se que o ano de 2009 é o que mais contém publicações, com 28.030 ao todo. Ainda analisando o número total de publicações na base BVS/BIREME notou-se que as publicações em Economia da Saúde correspondem a 0,78% deste total.

O Tema "Gestão, financiamento, alocação, equidade" continua sendo o que possui maior proporção entre os temas pesquisados com 43,6% do total de publicações, um pouco menos dos 47,9% constatados por Andrade *et al.*, (2004). As publicações com temas que não foram elencados no Quadro 2, receberam a classificação de "Outras", sendo que no trabalho de Andrade *et al.*, (2004), corresponderam a 8,8% das publicações, já neste artigo, aumentou para 26,2%, o que sugere uma revisão na classificação dos temas, podendo ser incluídos novos temas.

Quanto ao tipo de estudo realizado, não se percebeu grandes variações. Os temas "Estudos sobre gestão em saúde e/ou políticas públicas" e "Análise de custos e gastos em saúde" continuam os mais estudados, com uma proporção somada de 58,0% no trabalho de Andrade *et al.*, (2004) e 61,4% neste artigo. Outra característica em comum desses dois trabalhos, foram os tipos de estudos menos realizados, "Análise de custo-oportunidade" e "Análise de custo-utilidade", ficando assim sugestões para próximas publicações.

As instituições mais atuantes na área da Economia da Saúde no período de 2004 a 2010, foram a Universidade de São Paulo (USP) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), as mesmas do trabalho de Andrade *et al.*, (2004), referente ao período de 1999 a 2004, o que evidencia uma certa constância dessas instituições em atuações na área da Economia da Saúde. De novidade, este artigo apresenta a inclusão de uma instituição do nordeste, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), entre as doze instituições mais atuantes em Economia da Saúde no Brasil. Do ponto de vista da classificação instituições a Academia, representada por universidades, centros universitários, faculdades e escolas, é a

principal responsável pelas publicações, sendo responsável por 60% das publicações, mesmo percentual encontrado por Andrade *et al.*, (2004).

O Brasil continua sendo o principal país de origem das publicações, com 95% das publicadas, o que sugere pouca internacionalização das publicações em Economia da Saúde publicadas no Brasil. A região sudeste vem perdendo proporção em relação a produção total, porém segue isolada na primeira colocação, abrangendo 68,1% das publicações, ante 77% no trabalho de Andrade *et al.*, (2004).

Ao inventariar e mapear os grupos de pesquisa relacionados à Economia da Saúde, percebeu-se uma redução do número destes grupos, que passou para 41, enquanto no trabalho de Andrade *et al.*, (2004) era de 47 os grupos identificados.

Assim como na análise de publicações, o Sudeste concentra a maior parte dos grupos, com 62% na pesquisa de Andrade *et al.*, (2004) e 66% neste presente artigo. A região Norte, ausente no período de 1999 a julho de 2004, aparece nesta pesquisa, com 7% dos grupos. Outro fator de relevância foi a diminuição dos grupos de pesquisa no Nordeste, que na pesquisa anterior era de 19 grupos, e passou nesta para 5 grupos.

Quanto às instituições em que estavam relacionados os grupos de pesquisa, notou-se um aumento na participação de outras instituições, fazendo com que a USP, até então na segunda colocação isolada, passasse a dividir esta posição com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Gama Filho (UGF). A FIOCRUZ segue líder neste segmento, porém com percentual mais reduzido, o que sugere uma divisão maior na participação.

Ao analisar o perfil dos autores envolvidos com a Economia da Saúde, foram encontrados 1.232 perfis na *Plataforma Lattes*, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os graduados em Medicina estavam relacionados 40% das publicações, seguidos de profissionais da Enfermagem com 16%, Farmácia e Odontologia com 6,49% e 6,41% respectivamente. A quinta no geral e primeira área de graduação não relacionada às Ciências da Saúde, foi a área de Ciências Econômicas, com 6,09%, que ressalta a participação de economistas na área da saúde. O alto grau de graduação dos autores envolvidos com o tema, demonstra que o interesse é maior quando mais alto o grau de titulação.

A elaboração da análise situacional da Economia da Saúde no Brasil, possibilitada neste artigo pela identificação, mapeamento, e posterior classificação de publicações, grupos de pesquisa, e autores, permitiu diagnosticar elementos importantes para o avanço da pesquisa em Economia da Saúde, área multidisciplinar de importância vital na vida de todos.

Referências bibliográficas

- Arrow, J. Uncertainty and Welfare Economic of Medical Care. *American Economic Review*, 53: p.941-973, 1963.
- Andrade, E. L. G. *et. al.* Análise de situação da Economia da Saúde no Brasil. *Perspectivas para a estruturação de um centro nacional de informações*. Belo Horizonte : Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde, 2004, p. 193.
- Castro, J. D. Regulação em saúde: análise de conceitos fundamentais. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 4, n.7, p.122 – 135, 2002.
- Donaldson, c. & Gerard, k. *Economics of health care financing: the visible hand*. London: McMillan Press, 1993.
- Godoy, M. R. *et. al.*, Planos de saúde e a teoria da informação assimétrica. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 2004, 25 p., Uberlândia.
- Grossman, Michael. On the Concept of Health Capital and the Demand for Health. *Journal of Political Economy*. Chicago, mar. - abr.1972, p. 223 – 255.
- Medeiros, Marcelo. Citações e referencias a documentos eletrônicos. Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0687.pdf> >. Acesso em: 12 de jun. 2010.
- Moraes, E. *et.al.* Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. *Rev Bras Psiquiatria*, São Paulo, v.28, p. 321-325, 2006.
- Nero, Carlos D. O que é economia da saúde? In: PIOLA , S.F. & VIANNA, S.M. *Economia da saúde: conceitos e contribuições para a gestão de Saúde*. Brasília : Ipea, 2005, p. 1-23.
- Piola, S. F. *et. al.*, *Economia da Saúde : 1º Prêmio Nacional – 2004 : coletânea premiada*. Brasília : Ipea : DFID, 2005, 365 p.
- Saes, Sueli G. Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil, 1989-1998. 2000, 104 p. Dissertação (Mestrado em administração de serviços de saúde). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- Silva, M. G. C. da. *Economia da saúde no Brasil*. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, Lisboa, v.3, p. 43 – 49, 2003.
- Vianna, D.; MESQUITA, E.T. *Economia da saúde: ferramenta para a tomada de decisão em Medicina*. *Revista da SOCERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 258-261, 2003.
- Zucchi, Paola; NERO, Carlos D. *Gastos em saúde: os fatores que agem na demanda e na oferta dos serviços de saúde*. 1995, 101p. Dissertação (Mestrado). Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 1995.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Plataforma Lattes, 2010. Citação de site: www.cnpq.br. Disponível em: < <http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm> >. Acesso em: junho, 2010.
- Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Citação de site: www.bireme.br. Disponível em : <<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>>. Acesso em junho, 2010.
- Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Citação de site: www.bireme.br. Disponível em : <http://new.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=33&Itemid=43&lang=pt >.